

O ESPÍRITO SANTO NA BÍBLIA: UMA ABORDAGEM CRISTOLÓGICA

THE HOLY SPIRIT IN THE BIBLE: A CHRISTOLOGICAL APPROACH

EL ESPÍRITU SANTO EN LA BIBLIA: UN ENFOQUE CRISTOLÓGICO

 <https://doi.org/10.56238/arev8n1-113>

Data de submissão: 12/12/2025

Data de publicação: 12/01/2026

Romilda S. M. Vieira

Pós-graduação (especialização)

Instituição: Faculdade de teologia integrada

E-mail: romilda_miranda@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4679-765X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4164320973773622>

João M. F. Mota

Doutorado

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

E-mail: joaomota@recife.ifpe.edu.br

Orcid: 0000-0001-7961-5494

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7401710771055096>

RESUMO

Este artigo analisa a presença e a atuação do Espírito Santo na Bíblia a partir de uma perspectiva cristológica. Partindo do testemunho das Escrituras, demonstra-se que o Espírito Santo é apresentado como pessoa divina, distinta do Pai e do Filho, porém consubstancial a ambos. O estudo destaca que a vida e o ministério de Jesus Cristo, desde a encarnação até a ressurreição, são inseparáveis da ação do Espírito Santo. Por meio de uma abordagem bíblico-teológica, evidencia-se que a obra do Espírito possui caráter essencialmente cristocêntrico, tendo como finalidade revelar, glorificar e aplicar a obra redentora de Cristo. Conclui-se que uma compreensão adequada da cristologia bíblica pressupõe uma pneumatologia sólida, fundamentada na revelação das Escrituras.

Palavras-chave: Espírito Santo. Pneumatologia. Cristologia. Trindade. Bíblia.

ABSTRACT

This article analyzes the presence and activity of the Holy Spirit in the Bible from a Christological perspective. Based on the testimony of Scripture, it demonstrates that the Holy Spirit is presented as a divine person, distinct from the Father and the Son, yet consubstantial with both. The study highlights that the life and ministry of Jesus Christ, from the incarnation to the resurrection, are inseparable from the work of the Holy Spirit. Through a biblical-theological approach, it is shown that the Spirit's work is essentially Christ-centered, aiming to reveal, glorify, and apply the redemptive work of Christ. It concludes that a proper understanding of biblical Christology presupposes a solid pneumatology grounded in scriptural revelation.

Keywords: Holy Spirit. Pneumatology. Christology. Trinity. Bible.

RESUMEN

Este artículo analiza la presencia y la obra del Espíritu Santo en la Biblia desde una perspectiva cristológica. Con base en el testimonio de las Escrituras, demuestra que el Espíritu Santo se presenta como una persona divina, distinta del Padre y del Hijo, pero consustancial a ambos. El estudio destaca que la vida y el ministerio de Jesucristo, desde la encarnación hasta la resurrección, son inseparables de la acción del Espíritu Santo. Mediante un enfoque bíblico-teológico, muestra que la obra del Espíritu tiene un carácter esencialmente cristocéntrico, siendo su propósito revelar, glorificar y aplicar la obra redentora de Cristo. Concluye que una comprensión adecuada de la cristología bíblica presupone una pneumatología sólida, fundamentada en la revelación de las Escrituras.

Palabras clave: Espíritu Santo. Pneumatología. Cristología. Trinidad. Biblia.

1 INTRODUÇÃO

A reflexão teológica acerca do Espírito Santo ocupa lugar central na fé cristã, especialmente no que diz respeito à revelação e à obra de Jesus Cristo. Embora a cristologia seja frequentemente tratada de modo autônomo, o testemunho bíblico aponta para uma atuação inseparável do Espírito Santo na encarnação, no ministério, na morte, na ressurreição e na glorificação do Filho de Deus. Assim, uma compreensão adequada da pessoa e da obra de Cristo pressupõe, necessariamente, uma pneumatologia fundamentada nas Escrituras (Graham, B., 2009).

No contexto bíblico, o Espírito Santo não é apresentado como mera força impessoal ou energia divina, mas como uma pessoa distinta do Pai e do Filho, plenamente divina e atuante na história da salvação. Essa compreensão é sustentada tanto pelo Antigo quanto pelo Novo Testamento, os quais atribuem ao Espírito características pessoais, atributos divinos e ações próprias de Deus. De modo particular, os evangelhos evidenciam que o ministério terreno de Jesus foi realizado na plenitude do Espírito, desde a concepção virginal até a ressurreição dentre os mortos (Vieira, 2022).

Diante disso, o presente artigo propõe-se a analisar a presença e a atuação do Espírito Santo na Bíblia, com ênfase cristológica, isto é, destacando sua relação direta com a vida e o ministério de Jesus Cristo. O problema que orienta esta pesquisa pode ser formulado da seguinte maneira: de que forma as Escrituras apresentam o Espírito Santo como agente divino fundamental na revelação e na missão de Jesus Cristo?

O objetivo geral consiste em examinar o testemunho bíblico acerca da identidade e da atuação do Espírito Santo, evidenciando sua participação decisiva na obra redentora de Cristo. Como objetivos específicos, busca-se: (a) demonstrar a personalidade e a divindade do Espírito Santo à luz das Escrituras; (b) analisar sua atuação na vida e no ministério de Jesus; e (c) evidenciar o caráter cristocêntrico da obra do Espírito Santo.

A metodologia adotada é de natureza bibliográfica e exegética, fundamentada na análise de textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento, bem como no diálogo com autores clássicos e contemporâneos da teologia cristã. O estudo está delimitado à abordagem bíblico-teológica da pneumatologia, com especial atenção à sua relação com a cristologia.

2 A PESSOA E A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO

A Bíblia apresenta o Espírito Santo como uma pessoa dotada de intelecto, vontade e emoções, características que não podem ser atribuídas a uma força impessoal. As Escrituras afirmam que o Espírito conhece (1Co 2.10–11), decide soberanamente (1Co 12.11), ensina (Jo 14.26), intercede (Rm

8.26) e pode ser entristecido (Ef 4.30). Tais atributos evidenciam sua personalidade e confirmam sua distinção em relação ao Pai e ao Filho (Habinn, 1995).

Além de pessoal, o Espírito Santo é plenamente divino. Textos como Atos 5.3–4 identificam a mentira contra o Espírito como mentira contra Deus, enquanto Mateus 28.19 o coloca em igualdade com o Pai e o Filho na fórmula batismal.

Do mesmo modo, atributos exclusivamente divinos, como eternidade (Hb 9.14), onisciência (1Co 2.10–11) e onipresença (Sl 139.7–10), são explicitamente atribuídos ao Espírito Santo.

Esses dados bíblicos fundamentam a compreensão trinitária do Espírito Santo como a terceira pessoa da Trindade, consubstancial ao Pai e ao Filho, participando plenamente da única essência divina.

3 O ESPÍRITO SANTO NA VIDA E NO MINISTÉRIO DE JESUS CRISTO

A atuação do Espírito Santo na vida de Jesus Cristo constitui elemento essencial da revelação neotestamentária. Desde a encarnação até a ressurreição, os evangelhos apresentam o Espírito como agente divino que acompanha, sustenta e autentica a missão messiânica do Filho. A concepção virginal de Jesus é atribuída diretamente à ação do Espírito Santo (Lc 1.35; Mt 1.18–20), evidenciando que a encarnação resulta de uma iniciativa soberana de Deus e não da ação humana (Fodor, 2024).

Durante o ministério público, a presença do Espírito é explicitada no batismo de Jesus, quando o Espírito desce sobre Ele, e o Pai confirma sua identidade filial (Lc 3.21–22). Esse evento inaugura o ministério messiânico e demonstra a atuação trinitária na economia da salvação. Em seguida, Jesus é conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado (Lc 4.1), revelando que sua obediência e fidelidade ao Pai se manifestam sob a direção do Espírito (Horton, 1993).

O evangelho de Lucas enfatiza de modo particular que Jesus exercia seu ministério "no poder do Espírito" (Lc 4.14). Tal poder manifesta-se tanto na proclamação do Reino de Deus quanto na realização de sinais e milagres, os quais não servem apenas como demonstrações sobrenaturais, mas como sinais escatológicos da presença do Reino (Vaz, 2005).

Ao ler Isaías 61 na sinagoga de Nazaré, Jesus aplica a si mesmo a profecia: "O Espírito do Senhor está sobre mim" (Lc 4.18), confirmando sua identidade messiânica e a natureza espiritual de sua missão.

Além disso, o Espírito Santo desempenha papel central na autoridade de Jesus sobre as forças do mal. Os relatos de exorcismos indicam que a expulsão de demônios ocorre "pelo Espírito de Deus" (Mt 12.28), evidenciando que o conflito entre o Reino de Deus e o reino das trevas se dá por meio da

atuação do Espírito. Assim, a obra redentora de Cristo não pode ser dissociada da ação pneumatológica que a sustenta.

A morte e a ressurreição de Jesus também são compreendidas à luz da atuação do Espírito Santo. O autor da epístola aos Hebreus afirma que Cristo se ofereceu "pelo Espírito eterno" (Hb 9.14), indicando que sua entrega sacrificial foi realizada sob a ação divina do Espírito. Do mesmo modo, a ressurreição é atribuída à ação trinitária, sendo o Espírito identificado como aquele que vivificou o corpo de Jesus (Rm 8.11).

4 A OBRA CRISTOCÊNTRICA DO ESPÍRITO SANTO

No ensino de Jesus, especialmente conforme registrado no evangelho de João, o Espírito Santo é apresentado como o Consolador (Paráclito), enviado pelo Pai em nome do Filho (Jo 14.16–17,26). Sua missão principal consiste em glorificar Cristo, conduzindo os discípulos à verdade e relembrando os ensinamentos do Mestre (Jo 16.13–14). Dessa forma, a obra do Espírito possui caráter essencialmente cristocêntrico, não se voltando para si mesmo, mas apontando continuamente para a pessoa e a obra de Jesus (Ryrie, 2012).

Após a ascensão de Cristo, o Espírito Santo passa a habitar nos crentes, capacitando-os para o testemunho e a continuidade da missão de Jesus no mundo (At 1.8). O evento de Pentecostes marca o início dessa nova fase da atuação do Espírito, na qual a Igreja é constituída como comunidade missionária. O Espírito não substitui Cristo, mas torna presente sua obra e autoridade na vida da Igreja.

Nesse sentido, a pneumatologia bíblica está intrinsecamente ligada à cristologia. O Espírito Santo revela Cristo, aplica sua obra redentora e capacita os crentes a viverem em conformidade com o evangelho. Qualquer compreensão do Espírito que não reconheça essa centralidade cristológica afasta-se do testemunho das Escrituras.

5 O ESPÍRITO SANTO NO ANTIGO TESTAMENTO: FUNDAMENTOS PNEUMATOLÓGICOS

A atuação do Espírito Santo não se limita ao Novo Testamento, mas encontra raízes profundas no Antigo Testamento. O termo hebraico *ruach* é utilizado para expressar a ação dinâmica de Deus na criação, na história de Israel e na capacitação de líderes e profetas. Em Gênesis 1.2, o Espírito de Deus é descrito como aquele que pairava sobre as águas, indicando sua participação ativa no ato criador.

Ao longo da história de Israel, o Espírito Santo capacita indivíduos para missões específicas. Juízes como Gideão e Sansão recebem o Espírito para libertar o povo (Jz 6.34; 14.6), enquanto reis como Saul e Davi são ungidos para governar (1Sm 10.6; 16.13). Nos profetas, o Espírito é o agente da revelação divina, comunicando a Palavra do Senhor (Ez 2.2; Mq 3.8).

Entretanto, o Antigo Testamento também aponta para uma atuação futura e mais abrangente do Espírito. Profetas como Joel anunciam um derramamento universal do Espírito nos últimos dias (Jl 2.28–29), enquanto Ezequiel associa a ação do Espírito à renovação interior e à obediência à lei de Deus (Ez 36.26–27). Essas promessas encontram seu cumprimento pleno na obra de Cristo e no evento de Pentecostes (Lopes, 2014).

6 O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA NO NOVO TESTAMENTO

No Novo Testamento, a atuação do Espírito Santo se estende da pessoa de Cristo para a comunidade dos crentes. A Igreja nasce sob a ação direta do Espírito no Pentecostes (At 2), quando os discípulos são capacitados para proclamar o evangelho a todas as nações. Esse evento inaugura uma nova fase da história da salvação, caracterizada pela presença permanente do Espírito no povo de Deus (Santana, 2010).

O apóstolo Paulo desenvolve uma pneumatologia eclesiológica ao afirmar que os crentes são o templo do Espírito Santo (1Co 6.19) e que a unidade da Igreja é obra do mesmo Espírito (Ef 4.3–4). Além disso, os dons espirituais são concedidos soberanamente pelo Espírito para a edificação do corpo de Cristo (1Co 12.4–11), reforçando o caráter comunitário de sua atuação.

Assim, a missão da Igreja é essencialmente pneumatológica e cristocêntrica. O Espírito capacita os crentes para testemunhar de Cristo, viver em santidade e perseverar na fé. A vida cristã, segundo o Novo Testamento, é marcada por uma dependência contínua da ação do Espírito Santo, que conduz a Igreja até a consumação final da obra redentora.

No ensino de Jesus, especialmente conforme registrado no evangelho de João, o Espírito Santo é apresentado como o Consolador (Paráclito), enviado pelo Pai em nome do Filho (Jo 14.16–17,26). Sua missão principal consiste em glorificar Cristo, conduzindo os discípulos à verdade e relembrando os ensinamentos do Mestre (Jo 16.13–14). Dessa forma, a obra do Espírito possui caráter essencialmente cristocêntrico, não se voltando para si mesmo, mas apontando continuamente para a pessoa e a obra de Jesus.

Após a ascensão de Cristo, o Espírito Santo passa a habitar nos crentes, capacitando-os para o testemunho e a continuidade da missão de Jesus no mundo (At 1.8). O evento de Pentecostes marca o início dessa nova fase da atuação do Espírito, na qual a Igreja é constituída como comunidade

missionária. O Espírito não substitui Cristo, mas torna presente sua obra e autoridade na vida da Igreja.

Nesse sentido, a pneumatologia bíblica está intrinsecamente ligada à cristologia. O Espírito Santo revela Cristo, aplica sua obra redentora e capacita os crentes a viverem em conformidade com o evangelho. Qualquer compreensão do Espírito que não reconheça essa centralidade cristológica afasta-se do testemunho das Escrituras.

7 CONCLUSÃO

A análise bíblica desenvolvida neste artigo evidencia que o Espírito Santo ocupa lugar fundamental na revelação e na obra redentora de Deus. Desde o Antigo Testamento até o Novo Testamento, as Escrituras apresentam o Espírito como pessoa divina, distinta do Pai e do Filho, mas plenamente participante da única essência de Deus. Sua atuação não se limita a manifestações pontuais, mas permeia toda a história da salvação.

Portanto, desde Gênesis 1:2 – “A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre as águas”. Até Apocalipse 22:17 – “O Espírito de Deus e a noiva dizem: Vem! Aquele que houve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida”.

De modo particular, a vida e o ministério de Jesus Cristo são inseparáveis da ação do Espírito Santo. A encarnação, o ministério público, a morte, a ressurreição e a glorificação do Filho são eventos marcados pela presença ativa do Espírito. Assim, a cristologia bíblica pressupõe uma pneumatologia sólida, capaz de reconhecer o Espírito como agente divino que revela, sustenta e glorifica Cristo.

Conclui-se, portanto, que o Espírito Santo não pode ser compreendido como força impessoal ou realidade secundária na fé cristã. Ao contrário, Ele é Deus atuante, que conduz os crentes ao conhecimento de Cristo e à participação na obra redentora. Uma teologia fiel às Escrituras reconhece que toda verdadeira experiência espiritual é, em última instância, obra do Espírito que aponta para Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS

FODOR, Thomas William. Apostila da disciplina de pneumologia. STPN (Seminário de Teologia Pentecostal do Nordeste). Recife, 2024.

GRAHAM, Billy. O poder do Espírito Santo. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.

HARBIN, Leonnie Byron. O Espírito Santo na Bíblia, na História, na Igreja. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.

HORTON, Stanley M. O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo. Rio de Janeiro: CPAD, 1993.

LOPES, Hernandes Dias. Derramamento do Espírito. Curitiba: Betânia, 2014.

RYRIE, Charles C. Teologia básica ao alcance de todos. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

SANTANA, Luiz Fernando Ribeiro. O Espírito Santo na vida de Jesus: por uma cristologia pneumática. Revista do Departamento de Teologia da PUC-Rio, 2010.

VAZ, Eurides. Jesus e a sua relação com o Espírito Santo no Evangelho de Lucas. 2005. Disponível em: <https://www.abiblia.org/ver.php?id=1159>. Acesso em: 2026.

VIEIRA, R. M. S. O Espírito Santo na vida de Cristo. Recife: Seminário Teológico do Nordeste, 2022.